

ACONSELHAMENTO BÍBLICO EMPRESARIAL

Esp. Abrão Bernardo Friesen¹

Me. Patrícia dos Santos Oga²

RESUMO

Este artigo visa apontar a necessidade da existência de uma área de aconselhamento bíblico dentro das empresas para que o funcionário tenha melhor qualidade de vida em seu local de trabalho e, eventualmente, com reflexos na família e na sociedade. Por meio de uma pesquisa bibliográfica é possível conhecer métodos e maneiras para alcançar os funcionários da empresa. O conselheiro tem como tarefa ajudar as pessoas a ter uma vida mais harmoniosa no local de trabalho e um relacionamento melhor com colegas. Tendo a Bíblia como livro de orientação para o seu trabalho e Jesus Cristo como o maior exemplo de conselheiro eficaz, sua ação permitirá identificar as razões dos conflitos que aparecem no dia a dia entre colegas de serviço e com a empresa, assim, achar o melhor método para resolvê-los. Isto eleva a qualidade de vida em suas famílias e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Aconselhamento. Empresa. Conselheiro. Capelania.

ABSTRACT

This article aims to point out the need for the existence of a biblical counseling area within companies for employees in order to have a better quality of life in their workplace and eventually, within the family and society. Through literature, it is possible to achieve knowledge on methods and ways to get to the company's employees. The counselor has the task of helping people to have a more harmonious life in the workplace and a better relationship with colleagues. Taking the Bible as a guidebook and Jesus Christ as the greatest example of effective counselor, the counselor will be able to identify the reasons for the daily conflicts between colleagues and with the company and find the best method to solve them. This raises the quality of life in their families and in society.

KEY WORDS

Counseling. Company. Counselor. Chaplaincy.

¹ Pós-graduação em Aconselhamento e Gestão de Pessoas (FATEBE). Bacharel em Teologia (ISBIM) e convalidação de Teologia pelo MEC (FIDELIS), Treinamento de Aconselhamento Bíblico (TAP). Atua há 37 anos como conselheiro bíblico no trabalho missionário de assistência social em diversos projetos voltados para o desenvolvimento social. Atualmente é Gestor de Pessoas e Conselheiro Bíblico na rede de Supermercados Rickli. Contato e-mail: abfriesen@gmail.com

² Professora Mestre em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Desenvolvimento Editorial pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão (IBPEX) do Centro universitário UNINTER. Professora do curso de graduação "Bacharelado em Teologia" e do curso de pós-graduação "Aconselhamento e Gestão de Pessoas" da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). E-mail: profs_patricia@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Há muitas pessoas que necessitam de aconselhamento, mas nem sempre os problemas são evidentes e visíveis. A mídia nos mostra diariamente como as famílias se destroem, a sociedade sofre, as escolas e as empresas se encontram em dificuldades pedindo socorro para poder lidar melhor com as pessoas.

No aconselhamento bíblico empresarial deve-se ter em mente o funcionário da empresa que por iniciativa própria procura o conselheiro ou é encaminhado ao conselheiro por outrem, na procura de ajuda emocional, psíquica ou espiritual.

As pessoas vêm carregadas de problemas para o trabalho e se há um conselheiro à disposição que possa ser procurado, ele poderá ajudar a achar uma solução. Araújo (2012) diz o seguinte sobre resolução de conflitos: “Gestores de pessoas sabem que para resolver determinados conflitos só há uma solução: lançar para fora da embarcação o indivíduo problema” (p. 161). O conselheiro, porém, pode ser o elo para resolver o conflito antes que aconteça o “despejo”.

Os funcionários das empresas precisam de alguém com quem possam conversar e desabafar e, assim, achar soluções. O conselheiro é uma pessoa que oferece esta ajuda e apoio às pessoas que o procuram.

O aconselhamento ou capelania empresarial tem despertado cada vez mais as lideranças das igrejas para realizar este tipo de atendimento, conforme relata Gonçalves (2015), em sua apostila “Capelania Empresarial no Brasil”, quando menciona este tipo de trabalho no Paraguai, nos Estados Unidos e também no Brasil pela Universidade Mackenzie.

A valorização, o significado e a segurança são necessidades básicas de todas as pessoas. Friesen (2008) afirma o seguinte: “Ter autoestima e sentir seu valor pessoal é uma necessidade psicológica básica para a sobrevivência do indivíduo” (p. 54). Para alcançar a autoestima e a valorização pessoal é preciso encontrar a segurança e o significado. Diante da preocupação da valorização das pessoas e ajudá-las para uma vida mais harmoniosa e feliz precisa existir a possibilidade do aconselhamento bíblico à disposição para todas as pessoas em seu ambiente de trabalho.

Este artigo tem como objetivo ajudar a reconhecer a necessidade de as empresas terem um conselheiro empresarial. Assim, ele descreve o campo de trabalho e o perfil do conselheiro bíblico, quem ele é. Este artigo mostra também Jesus como exemplo de conselheiro, descreve ainda algumas características que o conselheiro deve ter e observar e por fim descreve alguns pontos importantes sobre o aconselhando.

2 A EMPRESA COMO CAMPO DE TRABALHO DE ACONSELHAMENTO

A empresa pode ser um campo de trabalho do conselheiro. Existem grandes diferenças entre os objetivos empresariais e os objetivos pessoais dos funcionários. A empresa precisa dos recursos humanos para alcançar os objetivos de lucros através da produção das pessoas que trabalham para ela. Os funcionários têm objetivos de realização pessoal, segurança e sustento. E é neste ponto que entra o conselheiro para fazer a ponte entre ambas as partes. Chiavenato (2002) escreve que: “[...] o relacionamento entre pessoas e organizações nem sempre é cooperativo e satisfatório” (p. 114). O conflito que surge entre a empresa e as pessoas que nela trabalham pode ser resolvido com a intervenção de um conselheiro. Chiavenato (2002) escreve o seguinte sobre os conflitos: “Os conflitos trabalhistas, quando adequadamente solucionados e resolvidos, conduzem a mudanças organizacionais que predispõem à inovação” (p. 471).

O Departamento de Pessoal e de Recursos Humanos na empresa cuida dos funcionários. A própria denominação do departamento já sugere que trata de pessoas e estas devem ser valorizadas. Cada pessoa quer ser vista como indivíduo e respeitado como tal, com todos os seus direitos. Ninguém quer ser apenas um recurso para o patrão ganhar dinheiro. O sentimento de valorização pode ser adquirido com um excelente salário, bom ambiente de trabalho, festas e confraternizações, prêmios e outros meios. É preciso, porém, lembrar que tudo isso é passageiro e sentir-se valorizado vem de dentro para fora e isto pode ser alcançado por meio do aconselhamento embasado na Bíblia.

Descobrir o problema real do funcionário é um passo para diminuir a rotatividade. Se o funcionário e seus superiores se sentirem mais valorizados e

estiverem em paz consigo e com o próximo e se estivessem debaixo da orientação bíblica e divina pode haver mais estabilidade no emprego. O aconselhamento bíblico pode ser chamado de “capelania”, definido por Gonçalves (2015) da seguinte maneira:

Capelania empresarial é um serviço proativo de apoio, trata da espiritualidade e aconselhamento voltado ao que é mais importante em uma empresa, as pessoas que ali trabalham, comprometendo-se sempre com a visão integral do ser humano. (GONÇALVES, 2015, p. 2)

O Departamento de Pessoal e de Recursos Humanos se preocupa com o bem estar das pessoas que trabalham na empresa e por isso é necessária a presença de um conselheiro ou capelão nesse departamento que se preocupará com a visão integral do ser humano. A empresa pode ter maior lucratividade com a presença do conselheiro bíblico que cuida do bem estar e saúde mental do colaborador. Porém é importante que se reflita sobre algumas questões: O que é aconselhamento bíblico? As pregações nas igrejas, os sermões proferidos em particular, as admoestações e as advertências, são estes os meios de aconselhamento? Muitas vezes o aconselhamento é visto dessa maneira, mas ele é muito mais. As pessoas querem ser vistas e ouvidas individualmente. O psicólogo e pastor Friesen (2008) se expressa da seguinte maneira sobre o aconselhamento bíblico:

Uma das melhores definições bíblicas sobre o que é aconselhamento talvez seja a do Salmo 139.23, 24: “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.”. (FRIESEN, 2008, p. 20)

Vemos claramente o clamor do salmista para que Deus venha ao seu encontro, pois quer ser ajudado. Existe um clamor em muitos corações por alguém que os ouça e que tenha tempo para conversar. O aconselhando muitas vezes, ou talvez, em sua maioria, não entende o que se passa em seu interior e o que o deixa aflito.

Na empresa é possível chamar o funcionário para uma conversa e assim abordá-lo e ajudar em seu sofrimento, seja após a perda de um ente querido, dificuldade em sua família, em um conflito com um colega ou mesmo dificuldades com a empresa. O conselheiro pode buscar as pessoas dentro da empresa confrontando-as e oferecendo-lhes auxílio na saúde mental, emocional e física.

É muito importante a empresa disponibilizar uma sala de atendimento onde possa haver privacidade durante a conversa.

O conselheiro deverá ter a liberdade de poder abordar a todos os funcionários em seu horário de serviço, inclusive poder chamá-los para uma conversa no gabinete de atendimento, claro com a devida comunicação a seu superior imediato.

3 O CONSELHEIRO BIBLICO EMPRESARIAL

O conselheiro é um gestor de pessoas que está à disposição dos funcionários na empresa para auxiliar a resolver conflitos internos, entre colegas e com suas famílias. É a pessoa que identifica situações que precisam de intervenção para achar uma solução.

Como são definidas as pessoas que agem nesta profissão ou neste ramo? A Bíblia tem sua definição quando fala de sacerdotes, lemos em 1º Pedro 2.9, “Vos sois povo escolhido e sacerdócio real [...] a fim de proclamar as virtudes daquele que vos chamou [...].” (ARA). No tempo do Antigo Testamento, o sacerdote era o representante do povo para trazer os sacrifícios de animais, para pedir perdão, para louvor e adoração a Deus. Era ele quem intermediava o povo com Deus.

Na época do nascimento de Jesus Cristo ainda se praticavam os sacrifícios de animais. Jesus, porém, se tornou o sumo sacerdote que ofereceu a si mesmo como sacrifício definitivo, não necessitando mais de outros sacrifícios. Ele designou seus seguidores como sacerdotes que poderiam levar as pessoas ao sumo sacerdote Jesus, que é o intermediador entre Deus e os homens. Gonçalves (2015), chama os conselheiros de “capelães” e descreve algumas características deles e o que não devem fazer:

1. Não propagar religião. Deve dar ênfase ao que a Bíblia diz e usá-la para trazer a tona valores e princípios nela fundamentados como o amor, obediência, integridade, mansidão, esperança, paz, honestidade, humildade, paciência, verdade e tantos outros.
2. Não julgar atitudes ou comportamentos a priori, mas primordialmente ouvir e aconselhar pessoas conforme a prática bíblica.
3. Disponibilidade para ajudar pessoas por ocasião de suas crises pessoais.
4. Otimismo que traz palavras de apoio e superação, ele mostra possibilidades de vitória. (GONÇALVEZ, 2015, p. 7)

O “capelão”, segundo o dicionário Aurélio, “É o padre que dá assistência espiritual a regimentos militares, escolas, hospitais, etc.” (FERREIRA, 1977, p. 87). A empresa está com certeza inclusa no “etc.”.

Além dessas características do conselheiro mencionadas por Gonçalves é importante acrescentar a imparcialidade do conselheiro nesse trabalho. Ele é um agente de Deus e da empresa e não de uma religião ou igreja. O conselheiro está preocupado com o bem estar dos funcionários da empresa, assim como Jesus Cristo o está com todas as pessoas oferecendo a salvação e vida em abundância.

Friesen (2008) reflete sobre a imparcialidade dizendo que o conselheiro observa e ouve o aconselhando pela perspectiva de seus próprios sentimentos e o avalia conforme suas próprias experiências. Por isso o conselheiro deve cuidar para permanecer imparcial no aconselhamento sem defender uma religião ou partido político. Ele tem onde se espelhar e tomar como exemplo o próprio Senhor Jesus Cristo e como o nome já o diz, ele é um conselheiro bíblico, alguém que tem na palavra de Deus sua orientação e base de trabalho.

3.1 Jesus Cristo como exemplo de conselheiro

Jesus Cristo é o maior conselheiro mencionado na Bíblia e o próprio conselheiro vindo do céu, como profetizou o profeta Isaías no capítulo 9.6: “[...] seu nome será maravilhoso conselheiro [...]” (ARA). Mais tarde, Jesus Cristo falou no sermão do monte no evangelho de Mateus, capítulos 5, 6 e 7, descrevendo todo o plano de vida de Deus para todas as pessoas. Ele convida as pessoas que têm problemas e dificuldades para que procurem para se aconselharem com Ele em Mateus 11.28: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (ARA).

Jesus é o melhor conselheiro em todas as áreas da vida. E quando deixou a Terra, enviou o Espírito Santo como conselheiro de Deus para orientar as pessoas para levarem uma vida de paz e sucesso. O evangelho de João 14.25-27 descreve a vinda do Espírito Santo e a sua missão de lembrar as pessoas sobre os ensinamentos de Jesus e ensinar as pessoas sobre como deveriam viver. O conselheiro cristão bíblico é assim um instrumento de Deus para ajudar pessoas. Jesus o supremo conselheiro usa Seus servos para ajudar as pessoas.

Segundo Friesen (2008) “No aconselhamento são utilizados os princípios bíblicos para a orientação da conduta e das decisões. Este é o aconselhamento em nome de Jesus Cristo” (p. 26). Desse modo, o conselheiro deve ser um grande conhecedor da Palavra de Deus e saber usá-la para ajudar o aconselhando, orientando-o nas decisões, nos sentimentos e resoluções. O conselheiro bíblico está

interessado nas pessoas para que voltem ao relacionamento com Deus e tenham uma vida de satisfação plena.

Jesus Cristo, como conselheiro vindo de Deus, declara sua intenção de levar as pessoas para o relacionamento com Deus e uma vida com plena satisfação. Graham (1993) escreveu em seu livro *“Was Mir Auf die Nägel Brennt”*, (O que me queima nas unhas, tradução livre), o seguinte:

O presidente Reagan disse bem certo, que a resposta para cada pergunta sobre problemas da vida pode ser encontrada na Bíblia, só basta ler ela. Ele tem razão, pois cada problema tem uma razão espiritual. (GRAHAM 1993, p. 10)

Reagan foi presidente dos Estados Unidos e reconhecia que é possível encontrar a solução para todos os problemas na Bíblia. Crabb Jr (1985), em seu livro *“Aconselhamento bíblico efetivo”*, também escreve sobre a importância da Bíblia no aconselhamento:

O conselheiro deve gastar pelo menos tanto tempo no estudo da Bíblia quanto no estudo da psicologia. O estudo deve ser regular e sistemático, resultando em uma compreensão geral da estrutura e do conteúdo de toda a escritura e um conhecimento operante da doutrina bíblica básica. (CRABB JR, 1985, p. 44)

O estudo da Palavra de Deus acrescenta conhecimento e este leva ao temor a Deus que é o princípio da sabedoria conforme Provérbios 1.7. Araújo (2012) diz que:

A Bíblia sagrada é um manual completo para a gestão de pessoas. Nenhum outro livro dedica-se mais ao aperfeiçoamento do caráter do homem quanto este. Suas orientações combinam dois quesitos indispensáveis à qualificação de todo ser humano: competência e valores. (ARAÚJO, 2012, p. 3)

É possível perceber que para esses autores a Bíblia é essencial para o bem estar das pessoas e deve ser a base do aconselhamento bíblico.

Além do estudo da Palavra de Deus, o conselheiro precisa ter conhecimento e preparo na área de psicologia, conforme Friesen (2008), *“A psicologia descobre e descreve princípios gerais do comportamento humano, que conseqüentemente podem ser utilizados para uma psicoterapia eficaz, também no aconselhamento pastoral”* (p. 29). É possível entender que esse autor quando descreve aconselhamento pastoral, refere-se ao aconselhamento bíblico. Ele afirma o seguinte: *“O aconselhamento pastoral se baseia primordialmente sobre princípios bíblicos e teológicos.”* (FRIESEN, 2008, p. 32). Além disso, ele afirma sobre a junção da psicologia e estudo da Bíblia:

O aconselhamento pastoral será profícuo e enriquecido quando conjugamos ambos, o conhecimento aprofundado da dinâmica psíquica humana com as verdades da palavra de Deus a respeito da vida do cristão e da fé. (FRIESEN, 2008, p.29)

Assim, é preciso ter o preparo na área psíquica como também na área bíblica ou teológica. A psicologia permite fazer um diagnóstico dos problemas, análise do processo de desenvolvimento dos problemas e ajuda a planejar como sair do problema. Para compreender as pessoas, o conselheiro precisa então ir para a Bíblia onde encontrará as outras ferramentas para o aconselhamento. A Bíblia é a revelação de Deus para a humanidade e nela encontramos a descrição de tudo desde o princípio. Crabb (1988) escreveu sobre a importância de se ter a Bíblia como livro com autoridade no aconselhamento:

É minha opinião, muitos conselheiros cristãos tem adotado um método de estudo que trata a Bíblia como se fosse útil, informativa e perceptiva – mas não como tendo autoridade ou sendo suficiente. Como resultado a Bíblia é enfraquecida. Já não se permite à escritura falar a última palavra. Raramente folhearemos suas páginas em busca de respostas a certos tipos de perguntas pessoais. A psicologia usurpou o lugar da Bíblia na mente de muitos que argumentariam vigorosamente em favor da revelação e a rota necessária para o conhecimento. Talvez firmar compromisso com um Deus revelador e sua revelação na Bíblia e na natureza não seja suficiente. Se quisermos manter qualquer conceito válido de autoridade da Bíblia, devemos considerar como abordar o estudo do aconselhamento. (CRABB, 1988, p.39).

Além de o conselheiro ser um instrumento divino no aconselhamento e ter o Espírito Santo como orientador, ele deve levar em consideração também a necessidade de estar preparado psicologicamente e com a intuição de poder compreender o aconselhando, conforme Crabb (1988):

Os conselheiros dependem da intuição quando entram para uma sessão sem um plano premeditado que o encontro com o aconselhando gere um 'senso' de que direção seguir. Desconfio de que boa parte que passa na terapia profissional (e boa parte da terapia pastoral) segue uma teoria tão vaga e geral que muito do que acontece depende da intuição. (CRABB, 1988, p. 31).

O que possibilita ter a “intuição” correta na hora do aconselhamento é ter o conhecimento Bíblico e a direção do Espírito Santo que podem ajudar para compreender as pessoas e quem elas são. O conselheiro trabalha com pessoas que pensam e agem diferentemente umas das outras e elas têm suas exigências para o conselheiro. Para Araújo (2012), “Somente o conhecimento é capaz de oferecer uma base para as decisões pela intuição” (p.10). O conhecimento e a intuição levam o conselheiro a conversar com as pessoas a fim de ajudá-las em suas situações. A realização de uma anamnese com certeza também vai ajudar na compreensão e

busca de soluções. É de suma importância que o conselheiro esteja preparado com caráter e personalidade para atuar neste ramo.

3.2 Atitudes e características do conselheiro

As pessoas escolhem o conselheiro que lhes agrada, aqueles que acham que poderia lhes oferecer alguma ajuda. Nem sempre é o pastor ou um profissional da área. “Muitos pastores se queixam de que não são procurados para aconselhamento” (FRIESEN, 2008, p. 65). Com certeza deve ter suas razões para tal situação. O próprio Senhor Jesus Cristo disse em Lucas 4.24: “[...] o profeta não é bem recebido em sua própria terra” (ARA). Ter ciência disso permitirá ao conselheiro ou capelão empresarial exercer sua função de conselheiro fora de sua igreja.

Friesen 2008 menciona uma característica muito importante de um conselheiro: “O conselheiro deve transmitir empatia e aceitação incondicional” (FRIESEN, 2008, p.68). Além disso, “[...] as pessoas escolhem seus conselheiros de acordo o quanto gostarem e respeitarem ele” (FRIESEN, 2008, p. 71-72). Assim, o conselheiro se expõe e deixa para que o aconselhando o escolha.

Dentro da empresa, as pessoas devem ter livre acesso ao conselheiro e/ou serem encaminhados para ele no momento de necessitarem de ajuda. Mas somente após o aconselhando sentir empatia pelo conselheiro, ele mesmo poderá escolher o conselheiro por gostar e respeitá-lo como tal. Friesen (2008) resume as características do conselheiro: “autenticidade; receptividade com distanciamento e empatia apurada” (p. 90), e acrescenta:

Jerome de Frank sintetizou a explicação destas três características nas palavras: Qualquer um com uma pitada de calor humano, bom senso e alguma sensibilidade aos problemas humanos e um desejo de ajudar pode trazer benefício a muitos candidatos à psicoterapia. (FRIESEN, 2008, p. 90)

Assim que o aconselhando encontrar no conselheiro a confiança que procura, se estabelecerá uma relação de abertura para que haja uma ajuda real. A ponte se constrói aos poucos na medida em que houver empatia e confiança.

4 O ACONSELHANDO NA BUSCA DE AJUDA

Todas as pessoas foram criadas por Deus e é desta maneira que o conselheiro precisa conhecê-las e entendê-las. Em primeiro lugar, ele precisa

conhecer-se a si mesmo. No livro “Aspectos comportamentais da gestão de pessoas”, Macedo *et. al.* (1977) declara a importância do autoconhecimento:

O autoconhecimento é ponto de partida para o processo de mudança pessoal. Para que isso ocorra, as pessoas devem ser proativas e encarar os desafios dessa busca incessante. (MACEDO *et al.*, 1977, p. 26)

Nessa obra, os autores ainda afirmam que quem investe no autoconhecimento aumenta suas chances de sucesso. Se o conselheiro conhecer a si mesmo, suas limitações, seus dons e capacidades, ele poderá ajudar com mais eficiência o aconselhando. Segundo Crabb (1988, p. 87), “Uma apreciação adequada das soluções depende de uma compreensão adequada das pessoas e seus problemas”.

Sem saber quem e como é o ser humano é difícil fazer qualquer tipo de aconselhamento. Satir (1975), em seu livro, “*Selbstwert und Kommunikation*” (Autovalorização e comunicação, tradução livre), declara que:

Em minhas experiências diárias na profissão e na vida particular cheguei à conclusão que o fator decisivo sobre o que acontece no interior das pessoas é como a pessoa se sente em relação ao valor pessoal. A integridade, a sinceridade, a responsabilidade, a paixão e o amor saem todos do interior do ser humano, daquilo que ele estiver cheio. (SATIR, 1975, p. 39)

Jesus Cristo também afirma isso em Mateus 12.34 “A boca fala do que está cheio o coração” (ARA). A análise do coração permite encontrar muitas soluções para uma vida melhor, com sentimentos de valor pessoal mais elevado. Para Satir (1975), “[...] o sentimento do valor pessoal não é herança de nascimento, mas é algo que aprendemos. Na família aprendemos ter valor negativo ou o positivo” (p. 42). Se for possível aprender, então é possível reaprender o que se perdeu ou até aprender o que ainda não foi aprendido. O serviço do conselheiro vai até o íntimo do aconselhando para que este possa descobrir o que lhe falta e, juntos, poderão corrigir o que não estiver bem. “Sempre tem esperança que sua vida pode mudar, pois a qualquer tempo é possível fazer novas experiências e aprender algo novo na vida”, (SATIR, 1975, p. 45). Da mesma maneira, um conselheiro não deve se prender a um modelo específico de aconselhamento, ele deve estar aberto para a pessoa diante de si e compreendê-la em sua totalidade e seu problema.

A Bíblia descreve diversos modelos de aconselhamento. Jesus não se prendeu a um modelo, mas sempre enxergava as pessoas como criaturas de Deus que têm o sopro divino em suas vidas. Pessoas com livre arbítrio e que buscam andar no caminho certo, buscando a felicidade e a paz.

Da mesma forma, o conselheiro bíblico deve se preocupar em ajudar as pessoas a mudarem suas vidas, seus comportamentos, levando-as para um relacionamento com Deus. Mas se as pessoas são criaturas divinas e receberam o sopro divino, criados a semelhança e imagem de Deus, por que necessitam de um conselheiro que os leva para um relacionamento com Deus? Crabb (1988) declara que “Primeiro presumo que as pessoas são semelhantes a Deus e, segundo, presumo que algo terrível aconteceu que distorceu terrivelmente essa semelhança” (p. 98).

A Bíblia relata em Gênesis 1.26 a 28 a criação das pessoas à imagem e semelhança de Deus e, no capítulo 3, de Gênesis está descrita a queda de Adão e Eva ao desobedecerem à ordem divina. Em Romanos 3.23 diz que “todos pecaram e estão separados da presença de Deus” (ARA). O pecado separa as pessoas de Deus, assim nos escreve o profeta Isaías 59.2. Todas as pessoas são criaturas de Deus que caíram da imagem e semelhança de Deus e que precisam voltar para ter um relacionamento e assim restabelecer a semelhança e a imagem. Isto quer dizer voltar a ter intimidade com Deus, fazendo o que Lhe agrada. Isto acontece por meio do arrependimento de ter se afastado de Deus e voltar para uma obediência total.

Voltar para Deus é depender novamente dele. Crabb (1988) enumera quatro conclusões sobre “Criaturas dependentes” em relação a voltar para a imagem de Deus.

1. Deus conclama as pessoas a entrar num relacionamento consigo na base de seus anseios.
2. O homem em seu juízo perfeito buscará a Deus como fonte de satisfação.
3. Qualquer coisa, seja ele qual for, para a qual nos voltemos em busca de satisfação, torna-se o nosso Deus.
4. A satisfação encontrada num falso Deus levará inevitavelmente a uma quebra nos relacionamentos. (CRABB, 1988, p. 136).

Cada ser humano é um ser especial e único neste mundo. E cada um é conforme a semelhança e imagem de Deus. Macedo *et. al.* (2003) descreve isto da seguinte maneira:

Ao nascer, o bebê traz uma matriz que, além de imprimir-lhe características físicas, como altura, cor dos olhos ou textura da pele, contém potencialidades-emoções inatas e capacidade perceptiva que servirão de base para o seu desenvolvimento psíquico e social. (MACEDO *et. al.*, 2003, p. 22)

Deus conhece o ser humano, pois ele é Sua invenção e Sua criatura, por isso Ele tem a solução para todos os problemas e dificuldades. O aconselhamento

bíblico é uma maneira de se aproximar de Deus e receber a revelação das soluções. A Bíblia descreve o plano de Deus para as pessoas. Deus dá a inteligência para as pessoas estudarem a Bíblia e descobrirem nela as soluções. A Bíblia oferece o caminho da paz e do convívio em harmonia com Deus e com o próximo, por exemplo, a santidade na área sexual, o perdão e a aceitação mútua.

Gonçalves (2015) descreve a importância da individualidade de cada pessoa quando fala sobre o desenvolvimento de cada pessoa.

O capelão tem como objetivo promover princípios bíblicos no ambiente de trabalho encorajando o respeito às normas estabelecidas e orientando pessoas para seu pleno desenvolvimento pessoal. O trabalho do capelão visa incentivar o equilíbrio da vida pessoal, familiar e espiritual de todos na empresa. (GONÇALVES, 2015, p. 6)

Os princípios bíblicos são sempre voltados ao bem estar do corpo, da alma e do espírito; bem estar consigo mesmo e com o próximo, vivendo em amor e paz uns com os outros. O conselheiro tem um grande papel na integração de novos funcionários ao quadro da empresa visando às relações interpessoais entre o grupo, como afirma Araújo (2012): “As relações interpessoais visam sobre tudo, incluir os indivíduos aumentando a força moral, intelectual, espiritual e a capacidade de realização de um grupo” (p. 120). O aconselhando precisa se sentir incluído no grupo e compreendido pelo mesmo. No dia a dia de relacionamentos se descobre como ajudar e resolver conflitos.

O conselheiro atende a todo tipo de pessoas e com situações diferentes. Tem situações onde a pessoa se sente depressiva e nem sabe o porque. Depois de algumas conversas é possível descobrir medos ou perdas no passado que provocam o desânimo e ou medo de enfrentar o dia. Tem pessoas nas empresas que estão buscando paz em seu coração e depois de conhecerem o caminho da salvação através de Jesus e se entregarem a ele renovam suas esperanças e forças para o trabalho.

O conselheiro precisa estar preparado para exercer o exorcismo, ajudar na conversão a Cristo, orar por libertação de pesadelos e perseguições espirituais, fazer curso de noivos, falar sobre educação de filhos e muito mais. Em fim o objetivo do conselheiro para com o aconselhando é buscar o bem estar da pessoa que está diante dele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas são um mistério, elas evoluem e mudam. As tradições mudam a cada instante, a tecnologia avança e as necessidades das pessoas devem ser encaradas de forma diferente. As necessidades básicas de valorização e segurança continuam as mesmas, porém a maneira de tratá-las pode diferenciar constantemente.

O aconselhamento bíblico empresarial é algo ainda a ser conquistado e desenvolvido para obter sua eficácia. Com certeza não resolverá todos os problemas, mas irá amenizar muitos e melhorar a qualidade de vida emocional, psíquica e espiritual da população. É eficaz pelos resultados que traz como é possível ver no exemplo a seguir:

Certa funcionária veio chorando para o serviço e como estava completamente abalada e incapaz de assumir seu posto de trabalho, foi levada ao conselheiro que a atendeu. O problema era que o marido havia brigado com ela e assim o amor que tinha por ele acabou a ponto de até pensar em morrer. É que a briga era uma repetição de outras vezes e agora chegou ao final. Após uma conversa, leitura da bíblia e oração pedindo a Deus que ele intervisse, ela voltou mais calma ao trabalho. Após duas horas quando abordada pelo conselheiro, ela estava radiante dizendo que o marido havia ligado e pedido perdão. Trabalhou contente o dia todo e no dia seguinte relatou que tudo voltou ao normal na família. (Relato de atendimento real)

Ter alguém para desabafar a dor emocional já é um alívio e se puder contar com a ação da Palavra de Deus e da ação do Espírito Santo, o resultado pode ser muito maior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo Roberto de. **A Bíblia e a gestão de pessoas**. Curitiba: A.D. Santos, 2012.

BÍBLIA de Estudo Vida. Almeida revista e atualizada. São Paulo: Vida, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: edição compacta. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

CRABB Jr., Lawrence J. **Aconselhamento bíblico efetivo**. Brasília: Refúgio Ltda., 1985.

CRABB, Larry. **Como compreender as pessoas**. São Paulo: Vida, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser**. Curitiba-PR: Evangélica Esperança, 2008.

GONÇALVES, Edilaney Duarte. **Capelania empresarial no Brasil**, (Apostila), disponível em: <<http://www.capelaniaempresarial.com.br>>. Acesso em: 10 fev., 2015.

GRAHAM, Billy. **Was mir auf die Nägel Brennt**. Alemanha: Hänslers, 1960, 2ª. Edição 1993.

MACEDO, Ivanildo Isaías de. *et. al.* **Aspectos comportamentais da gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

SATIR, Virgínia. **Selbstwert und kommunikation**: Familientherapie für Berater und zur Selbsthilfe. Alemanha: Klett-Cotta, 1975.